

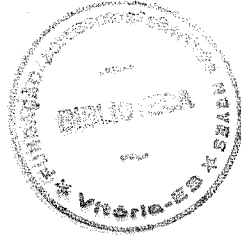
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

APIACÁ

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279
6056/1984
Ex.1



1800279

352.09815 2
E 59 P
6056184
ex. 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE APIACÁ

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Heloisa Lima Herkenhoff

Renato de Castro Gama

Roberto Garcia Simões

ELABORAÇÃO

Renato de Castro Gama

Roberto Garcia Simões

Ronaldo J. de Menezes Vincenzi

ORGANIZAÇÃO

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	11
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	12
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	17
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	17
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA	21
5. COMERCIALIZAÇÃO	24
5.1. BOVINOCULTURA	24
5.2. CAFÉ	24
5.3. CANA-DE-AÇÚCAR	25
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	26
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	28
8. SETORES CENSITÁRIOS	29

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

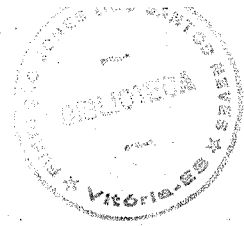
Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas



existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. A noção de *Complexo* se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - Região Programa II - Colatina.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

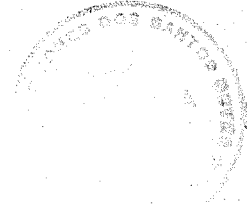
produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.



2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

Oriunda da crise *localizada* (fechamento da Usina Santa Isabel) porque passa a cana-de-açúcar em meados dos anos 60, e, principalmente do café, a pecuária (de corte e leiteira fundamentalmente) erigi-se como o *novo* sustentáculo da economia do município. Posteriormente, em função das condições que passaram a vigorar para o café, este passa a tentar resgatar as áreas em que outrora vicejou. Porém, mesmo que sob outra base social de produção, o ímpeto da cafeicultura não está infenso às crises que marcam durante longos anos a sua ascensão, estampada nos grandes armazéns do IBC, construídos na sede municipal e cercanias.

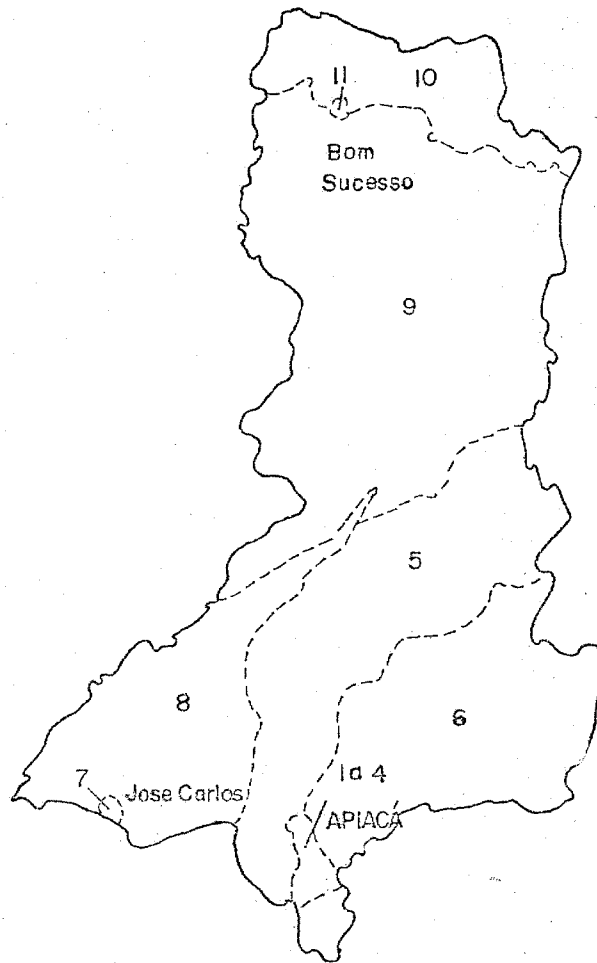
QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

SETOR DE PRODUÇÃO	CULTURAS				
	PRINCIPAL(IS)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA(SB)	EMBRIONÁRIA(E)	BOLSÕES
01	Pecuária (Bovinocultura)	Cana	Arroz		Café/Milho Café Pecuária/ Café
02	Café	Pecuária	Milho		

Fonte: Escritório Local da EMATER - DEZ/81.

APIACÁ



Setores censitários

2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

O feijão não é atualmente cultivado no município, nem como subsistência, tendo em vista um surto de praga que dizimou parcela significativa da sua plantação, redundando num escabreamento do agricultor.

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

A não ser na fímbria a extremo-norte do Município (setor censitário 10) - Serra do Rochedo -, a maior parte do município tem como dominância, no que tange ao uso da terra, o destinado à pastagens. Dentre as condições naturais que poderiam constituir-se em um dos limitantes para o uso da terra, têm-se a declividade que, no município, chega a ser superior a 30%.

As demais (ou mesmo as condições em que hoje se encontra a natureza transformada) através de pesquisadores *in loco* foram devidamente abordadas pelo técnico local da EMATER. Não obstante, procurou-se selecionar a que tem um papel mais decisivo frente os objetivos do trabalho.

Assim, precedida de uma exposição sob os marcos e, as conseqüentes alterações do calendário cronológico, o técnico informou que o regime de chuvas é intermitente. O Serviço de Meteorologia identifica o período set./out., como o de maior precipitação pluviométrica (*época das chuvas*). Entretanto, nos últimos dados esta previsão vem sendo desconfirmada faz-se o deslocamento do referido período para nov./dez. (vide o censo do ano 1981). O interessante a notar são as implicações que decorrem desta alteração. Dentre elas, está a *desconfiança* do agricultor em plantar as *culturas brancas* no período alterado com a mesma intensidade com que faria no período certo, em face do risco que passa a presumir. Ressalta de forma cristalina a estreita dependência das condições naturais, em particular do regime de chuvas, bem como do tempo *numérico* de sua manifestação modificado pelas sensíveis alterações ecológicas.

Já o de estio, que quando ocorre atipicamente interfere também nas *culturas brancas*, tem no caso da pecuária uma alternativa que visa contestar os seus efeitos maléficos: o semi-confinamento. Mesmo que não esteja, representativamente, difundido em todo o município, a orientação é no sentido de formação de *capineiras* garantindo o insumo para abarrotar os silos, assim estaria constituída a condição primeira para enfrentar a

perda de viço das pastagens.

A fertilidade natural do solo, na opinião do técnico, é *boa*, na medida em que a qualidade predominante do tipo de solo pode ser enfaixada na categoria do latossolo.

Dentre as diferentes *práticas* que contribuem para o esgotamento desta fertilidade natural, faz-se necessário ressaltar uma que acontece na pecuária: o super-pisoteio. Ultrapassada, a capacidade de suporte do nº de cabeças no estabelecimento, o solo passa a ser demasiadamente e continuamente pressionado, fazendo com que se forme uma camada enrigecida na superfície. A fim de sanar este problema, é recomendado o confinamento.

Os casos de inundação, erosão e localização errada de culturas em relação a relevo e solo são inexpressivos no município.

A malha das estradas vicinais, representada em mapa e discriminada no quadro 5, atestam pela sua utilização o binômio pecuária/café como pilar da economia do município.

A rede de telefonia rural inexistente e a de eletrificação rural está apresentada no mapa em anexo.

QUADRO 2 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. PECUÁRIA	Predomina ondulado baixo	Milho - Sorgo (R) Leguminosas
2. CAFÉ/MILHO	Encostas e morros (400-600% declividade)	Milho (c)
3. CANA	Predomina encosta (20 - 30% declividade)	
4. ARROZ	Várzeas	

Fonte: Escritório local da EMATER - Dez./81.

perda de viço das pastagens.

A fertilidade natural do solo, na opinião do técnico, é *boa*, na medida em que a qualidade predominante do tipo de solo pode ser enfaixada na categoria do latossolo.

Dentre as diferentes *práticas* que contribuem para o esgotamento desta fertilidade natural, faz-se necessário ressaltar uma que acontece na pecuária: o super-pisoteio. Ultrapassada, a capacidade de suporte do nº de cabeças no estabelecimento, o solo passa a ser demasiadamente e continuamente pressionado, fazendo com que se forme uma camada enrigecida na superfície. A fim de sanar este problema, é recomendado o confinamento.

Os casos de inundação, erosão e localização errada de culturas em relação a relevo e solo são inexpressivos no município.

A malha das estradas vicinais, representada em mapa e discriminada no quadro 5, atestam pela sua utilização o binômio pecuária/café como pilar da economia do município.

A rede de telefonia rural inexistente e a de eletrificação rural está apresentada no mapa em anexo.

QUADRO 2 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. PECUÁRIA	Predomina ondulado baixo	Milho - Sorgo (R Leguminosas)
2. CAFÉ/MILHO	Encostas e morros (400-600% declividade)	Milho (c)
3. CANA	Predomina encosta (20 - 30% declividade)	
4. ARROZ	Várzeas	

Fonte: Escritório local da EMATER - Dez./81.

QUADRO 3

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	P/MÊS
						COLHEITA
1. PECUÁRIA	Set./Out.	Out./Nov.	Nov./Dez.		Roçada - Out.	
2. CAFÉ		Ago./Set.	Não fazem viveiro (as mudas são com pradas na escola agron. Calçado.		Temporários (Durante o ano)	Ago./Set.
3. CANA	Jun./Jul. (queima sua ve para colheita)	Dez./Jan.	Mudas (toletes) plantadas Janeiro		Fev./Março	Jun./Jul. O 1º corte se dá 1 ano e meio e depois do plantio; O 2º, 3º e 4º, com espaçamento de 1 ano por corte inicial.

Fonte: Escritório local da EMATER - Dez./81.

QUADRO 4
 CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO
 MUNICÍPIO DE APIACÁ

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
1. PECUÁRIA	Sim (5) 10%	50% mec. 50% tra ção an mal.	Sim (mu das) 50% sem 50%	Manual	OBS. roça da a foíce	Herbicida		Ad. de cober tura.	
2. CAFÉ	Raro	Manual (5) - mec.	Seleciona da	Manual	Manual			Química e Orgânica	Manual
3. CANA	Na época da colhei ta p/faci litar (queima suave)	Mecanizado (aração e gradagem)	Toletes (colmos)	Manual	Manual			Química e Orgânica	Manual

Fonte: Escritório local da EMATER - Dez./81.

QUADRO 5

Nº	NOME DA ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
			DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
01	Juru - Faz. Pury	Bueiros-Mata-burro-Atoleiros	Leite	Café-Cereais	Leite	Café
02	S. Manoel - Serrinha - Sítio Velho	Bueiros-Ponte-Atoleiros	Leite	Cereais	Leite	Cereais
03	St ^a Bárbara - St ^a Maria	Bueiros-Ponte-Atoleiros	Leite	Cereais	Leite	Cereais
04	Séde - Olaria - Capoeirão	Bueiros-Pontes-Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café
05	St ^a Bárbara - Brauna - Capoeirão	Bueiros-Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café
06	Capoeirão - Varginha - Clímea	Bueiros-Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café
07	Prosperidade - Estrela - St ^a Maria	Bueiros - Pontes - Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café
08	St ^a Maria - B. União - B. Branco	Bueiros-Pontes-Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café
09	Batatal - Vargem - D. Helena	Bueiros-Ponte-Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café
10	Séde - Floresta - Palmital	Bueiros-Pontes-Atoleiros	Leite	Café	Leite	Café

Fonte: Prefeitura Municipal de Apicã.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Em virtude de no Município de Apicã inexisterem estabelecimentos com área superior a 500ha, o técnico local da EMATER procurou ajustar aquela realidade, a extratificação, por cultura, apresentada no Quadro 8.

Acresce a esta observação local, que a pecuária tem como estrato predominante, em termos do número de estabelecimentos, o de 50 a 100ha.

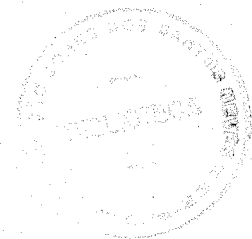
Como *condição do produtor* prevalece a de *proprietário individual*, embora haja *arrendamento* (denominação local) na pecuária e na cana-de-açúcar.

Das informações coligidas por ocasião do preenchimento *in loco* do Boletim Resumos do Censo Agropecuário do IBGE/1980, pode-se deduzir que:

- a) O número de estabelecimentos com até 100ha significa 79,7% do total, ainda que em termos de área signifique 33,5% da área total. De maneira inversa, os 57 estabelecimentos acima de 100ha, representando 20,2% do total, correspondem 66,48% da área. Dos 79,7% de estabelecimentos com até 100ha, 33,8% estão concentrados na faixa de 20 - 50ha.

Para se empreender a tentativa de analisar a estrutura fundiária segundo os setores de produção, nos casos que há subdominância poder-se-ia admitir algumas hipóteses de trabalho. Por exemplo, no setor censitário 09 há a dominância, sob a ótica do número de estabelecimentos, do estrato de 20-50ha e, a subdominância do superior a 150ha. Como este setor censitário inscreve-se em uma parte dos setores de produção da pecuária e do café, seria interessante supor que esta subdominância provém de tal ou qual setor de produção, no caso o da pecuária?

Não pretende-se esmiuçar os possíveis desdobramentos destas hipóteses, adotando-se a postura de fazer *vistas grossas*, neste momento, há casos como o descrito acima.



Destarte, tem-se:

- a) No setor de produção do café, predominam os estabelecimentos de 20-50ha e superiores a 150ha, em termos de participação no número e na área respectivamente. Com exceção da porção referente ao setor censitário 10 (fímbria citada anteriormente no item 2), há a subdominância, considerando a participação no número, dos estabelecimentos maiores que 150ha. Nos bolsões de café delineados no setor de produção bovinocultura, fica extremamente delicado fazer qualquer referência a provável estrutura fundiária do bolsão ou bolsões considerados;
- b) No setor de produção da bovinocultura (leiteira), verifica-se duas situações com relação a participação dos estabelecimentos no número e na área:
 - b.1) Quanto ao número, os estabelecimentos de 20-50ha como dominantes e, os de 0-10ha como subdominantes, se fazem presentes na maior parte delimitada por tal setor. Só na parte leste do município, na divisa com o município de Bom Jesus do Norte, é que ocorre a dominância dos estabelecimentos maiores que 150ha;
 - b.2) Quanto a área, há a dominância, em todo setor, dos estabelecimentos com área superior a 150ha. Porém, no miolo deste setor de produção (equivalente ao setor censitário 05), os estabelecimentos de 20 a 50ha aparecem como subdominantes.

A mesma observação feita para o bolsão do café é válida para o da cana-de-açúcar.

Cruzando o item b.1 com o item b.2, pode-se admitir que no setor de produção da bovinocultura estratos de estabelecimentos, segundo a sua participação no número, decrescem no sentido leste-oeste.

Calculados nas categorias e definições, constantes do Censo Agropecuário 1980, referentes a *condição de produtor* e a *condição de proprietário*, surge com inquestionável participação marcante no perfil da *condição de produtor*, a de *proprietário individual*. Bem menos significativa, segue-

-lhe a de *arrendatário*. Na bovinocultura, a denominação local do arrendamento *bate* com a do IBGE. Já no caso da cana-de-açúcar, tal denominação corresponde a de parceria para o IBGE. Isto porque a renda da terra é paga em produto, com um percentual (20%) previamente estipulado. Mas, provavelmente o recenseador não tenha atentado para esta filtragem, tendo captado os dados em dissonância com o referencial teórico do IBGE.

QUADRO 6

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR EXTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO

EXTRATO (em ha)	0 - 50		50 - 100		100 a 500 ¹	
CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
PECUÁRIA (LEITEIRA)	Proprietário Individual Arrendamento	Mão-de-obra familiar Assalariado Permanente	Proprietário Individual	Assalariado Permanente Assalariado Temporário	Proprietário Individual	Assalariado Permanente Assalariado Temporário
CAFÉ	Proprietário Individual	Mão-de-obra familiar Parceria Assalariado Temporário	Proprietário Individual	Parceria Assalariado Temporário	Proprietário Individual	Parceria Assalariado Temporário
CANA	Proprietário Individual Arrendamento	Parceria (Agregado) Assalariado Temporário				

¹Não há estabelecimentos com área superior a 500ha.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dez./81.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

4.2.1. BOVINOCULTURA (Leiteira)

A *condição de produtor, proprietário individual*, é a que sobejamente do mina no município de Apiaçã. Em segundo plano, têm-se a do *arrendatário* com abrangência restrita ao estrato de 0 a 10ha.

O trabalho assalariado, permanente e/ou temporário, tem sua combinação entre as duas formas, bem como o número ditado pelos coeficientes técnicos (para a pecuária leiteira) que variam em função do rebanho e da estrutura fundiária (na maior parte das vezes associados). Nos estabelecimentos de 0-50ha a combinação mais factível é a da mão-de-obra familiar com 01/02 assalariados permanente e/ou temporário.

Localmente conhecido como *retireiro*, o assalariado permanente percebe um salário que *gira em torno do salário mínimo*. Comumente não há carteira assinada. É bastante restritiva a possibilidade do retireiro desenvolver atividades complementares a da pecuária.

4.2.2. CAFE

De forma absoluta, a *condição do produtor* é a de proprietário individual.

A relação de trabalho principal é a parceria. No momento da colheita, os proprietários vão em busca de assalariados temporários. Quanto a este tópico, a maior variação, na utilização da parceria e/ou do assalariado temporário, se dá nas propriedades de 0-50ha, onde a mão-de-obra familiar ocorre com maior frequência. O que dá a tônica desta variação é o número de componentes da mão-de-obra familiar e a diversificação produtiva da propriedade.

Constitui-se em um caso inusitado uma propriedade local. Com uma área plantada em café de aproximadamente 165ha (1he conferindo o título de maior produtor do município), esta fazenda está em processo de trans

formação *jurídica* para empresa rural. Mesmo assim, nela já moram 30 famílias sem serem parceiras da produção do café.

O motivo básico que impulsionou o proprietário a tomar esta decisão, foi o de evitar o fracionamento posterior da terra entre os filhos e, premiá-los com um número de cotas correspondentes ao grau de sua participação direta no empreendimento.

4.2.3. CANA-DE-AÇÚCAR

Apesar de não se constituir em um setor de produção, as peculiaridades que perpassam tal cultura, a colocam como merecedora de um tratamento com *devido status*, inclusive do ponto de vista histórico.

Cultivada em estabelecimentos de 0 a 50ha, sob a condição de *proprietário individual* e *parceria*, a cana-de-açúcar passa, no tocante às relações de trabalho, por alterações similares as do café: a passagem do tipo *agregado* para o *assalariado temporário*. O *agregado*, ainda que more no estabelecimento, só recebe em forma monetária quando trabalha, a pedido do proprietário, na cana-de-açúcar. Nos demais momentos, ele tem que labutar para conseguir *serviço* em torno do estabelecimento. Não se teve informações sobre a sua autonomia para utilizar terra no plantio de culturas de subsistência.

Esta passagem é, em parte, fruto das reclamações trabalhistas que os *agregados* passaram a mover contra o responsável pelo estabelecimento. Isto não significa que não haja mais *agregado*, ocorrendo então a solicitação crescente do *atestado de bons antecedentes* do pretense candidato a *agregado*.

Para as demais culturas, basta considerar que o excedente é bastante *irrisório*.

O quadro 08 (a seguir apresentado) se aproxima das aparências reveladas *in loco*.

QUADRO 8

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSI
TÁRIOS

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
5	247	MOF - PA
6	424	MOF - PA
8	147	AT - AP
9	620	AP - AT
10	377	AP - AT

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA: 1.815

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF): 558 (30,7%)

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP): 404 (22,2%)

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT): 669 (36,8%)

PARCEIROS (PA): 172 (9,4%)

OUTROS: 12 (0,6%)

5.

COMERCIALIZAÇÃO

5.1. BOVINOCULTURA

5.1.1. LEITEIRA

Sujeito aos percalços da política nacional de estabelecimento de cotas, definidas no intervalo de tempo desfavorável ao produtor, o excedente de leite é comercializado, sob o regime monopsônico, com a CAVIL (Cooperativa Agrícola Vale do Itabapoana Ltda).

5.1.2. CORTE

Apesar de sua diminuta participação, este sub-recurso da bovinocultura está, no município, voltado para um dos momentos da comercialização, qual seja, o da cria. Deriva daí, uma subordinação a um intermediário que centra a seu alcance no momento subsequente, o da engorda.

5.2. CAFÉ

A cadeia de comercialização dominante, na opinião do técnico da EMATER, é a seguinte:

Parceiro - Proprietário da Terra - Compradores de Municípios vizinhos - Centro Exportador

A amarra do parceiro ao proprietário da terra provém, dentre outros setores, dos *adiantamentos* que necessita por ocasião do descanso de suas atividades, que o leva a recorrer ao proprietário. A contrapartida, mani

festa na garantia de exclusividade na compra, funciona como uma espécie de *juro ampliado* e, amplifica os estreitos laços de dependência subser_vientes. Esta face *usurária* do capital-dinheiro do proprietário da ter_ ra não chega a se agregar *localmente* nas mãos de um capital comercial, que tenha transmutado esta sua face em um ramo específico de atuação apro_ priativa de parcela do excedente gerado na atividade do café. A sua de_ bilidade é tão patente que não chega a conformar um *locus* (que extrapole o alcance de sua propriedade) e, passa a ser submetido pelas frações de capital comercial dos municípios vizinhos. Ao ser questionado se entre estas frações (consideradas segundo o seu raio de alcance) havia uma *con_ corrência perfeita*, o técnico colocou que os costumeiros atrelamentos aos mecanismos engendrados pelo capital comercial *local* (*compradores de ca_ fê*), ficam cada vez mais estremecidos. Dentre eles, ressaltou o preço. Hoje a cotação do café é diariamente difundida pela televisão. Com isto, o ponto terminal da cadeia - *centro exportador* - estaria atendendo a seus interesses? em *quebrar* alguns dos óbices à expansão de seus sustentã_ culos?

5.3. CANA-DE-AÇÚCAR

Nesta cultura tem-se um tipo de comercialização diretamente articulado com o capital industrial: a Usina Santa Maria (situada no norte fluminense).

A possibilidades dos *intermediários* são hoje restringidas pelas normas de IAA. Estas exigem qualquer financiamento ao plantio da cana, que a *usi_ na*, previamente, se comprometa a comprar a produção daqueles que nela são cadastrados.

Porém, no transporte de safra, os produtores, que tem os requisitos para entregã-la na usina, cobram dos outros um *frete*. Não se teve informações dos princípios que regulam a formação do seu preço.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

Dos projetos que a EMATER elabora no Município de Apicã, os que são atinentes a programas do Governo Federal, enquadram-se no PRÓ-VÁRZEAS e no PRÓ-ÁLCOOL.

Num total estimado de 80ha, estão previstas a recuperação de várzeas, nas comunidades 4 e 5, para o plantio de culturas anuais.

O Pró-álcool, atualmente com o financiamento paralizado no município, tem a participação da EMATER, no tocante a orientação do tipo apropriado de cana e, a tecnologia adequada, para o incremento da sua produtividade. O motivo da paralização do financiamento prende-se ao fato de a usina estar com *contratos de compra* excedentes a sua capacidade de absorção produtiva.

Fora do zoneamento da Secretaria da Agricultura (seguido pelo BANESTES), sãõ tem havido solicitação para a mandioca.

Os entraves apontados pelo técnico, quanto ao acesso ao crédito agrícola, são os seguintes:

- a) Incompatibilidade momentânea entre as necessidades do produtor e a programação do banco;
- b) A exigência de avalistas para o crédito de custeio da pecuária (*os proprietários reclamam da desconfiança do banco para com eles*);
- c) No caso do BANESTES, a análise do pedido pela Agência Central, seguida da visita do fiscal (sediado em Guaçuã), significa um tempo de espera de aproximadamente 30 dias.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O Sindicato Patronal de Apicã, presidido por um *pequeno produtor*, tem o eixo de sua atuação centrada em torno da assistência médica/sanitária. Nas reuniões que realiza comparecem trabalhadores rurais, posto que o Sindicato de Trabalhadores Rurais, se existe, está completamente paralizado.

Um dos pontos concernentes ao papel da Igreja, qual o técnico prestou maiores informações, foi o do *Cursilho*.

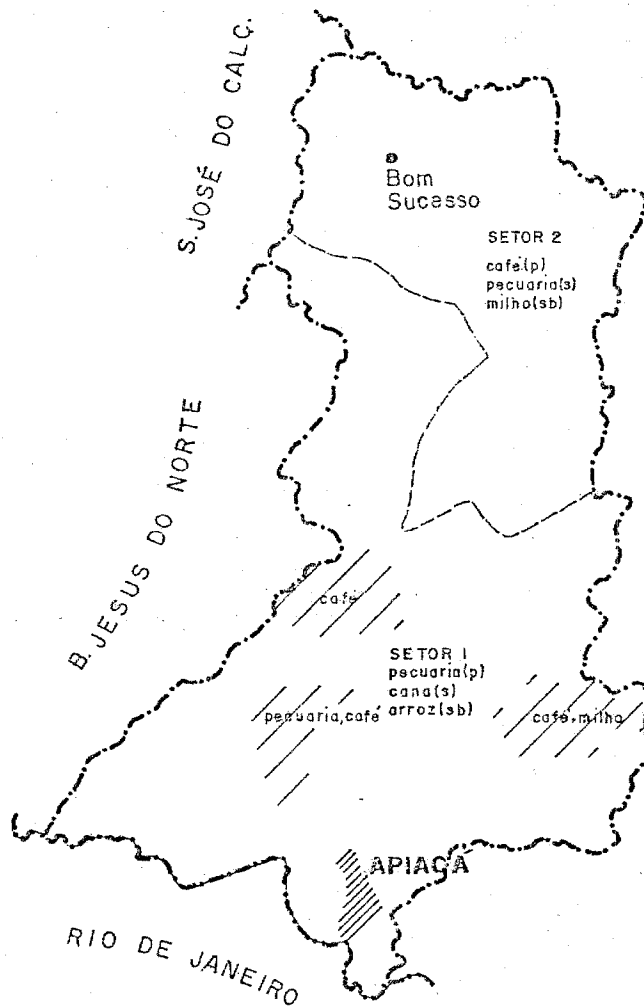
A Liderança local de destaque na política é o médico.

As indenizações polarizam os reclamos sociais de *parceiros e agregados*.



O *nível de crescimento populacional*, tomado no intervalo 70/80, cresce no sentido Norte-Sul e, no Sul, de Oeste para Leste, graduando-se qualitativamente em: estável, expulsão e muita expulsão. Em virtude do tempo de permanência do técnico da EMATER no município, não foi possível identificar as possíveis explicações referentes ao comportamento decenal da população. Nos dias atuais, há uma tendência a aumentar o contingente de pessoas na sede do município e distritos.

MUNICÍPIO DE APIACÁ

Setores de Produção



CONVENÇÕES

-  bolsões
-  limite de setores
- p.principal
- s.secundaria
- s.subsistência

